

# AKRÓPOLIS

REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIPAR

## EDITORIAL

No campo das Ciências Humanas, a Literatura e a Filosofia se constituem em áreas particularmente sensíveis para o nosso conhecimento: elas revelam dimensões da existência humana que se encontram adormecidas nas profundezas do Ser, chamam-nos a atenção para a ficção que se transforma em realidade (ou vice-versa), obriga-nos a pensar continuamente a existência sob os mais diversos aspectos da realidade social. No presente número da Revista **Akrópolis**, o professor Donizeth A. Santos analisa a influência das teorias raciais em três obras literárias da língua portuguesa em três países diferentes: no Brasil, em Angola e em Moçambique. O professor Luiz Etevaldo da Silva retoma em seu trabalho a busca por uma filosofia da práxis – uma filosofia capaz de promover a verdadeira emancipação do indivíduo – tanto econômica como política. E o professor Rafael D. O. Venâncio discute a possibilidade da atuação das “massas” na pós-modernidade, marcada pela hiper-fragmentação da realidade e da subjetividade.

Educação e formação profissional também são temas contemplados no presente número. A professora Cláudia L. Perpétuo orienta um estudo sobre o papel do psicólogo na escola e a sua contribuição para uma educação com vistas à emancipação do sujeito-cidadão. A professora Adriana R. Fernandes orienta um artigo sobre a profissionalização do psicólogo do trabalho a partir das atividades de estágio realizadas nas empresas. E o professor Rangel O. Matoso orienta um trabalho sobre a importância dos museus para a recuperação e a preservação da memória histórica. Nesse sentido, o artigo da professora Ana Lúcia Ribas procura recuperar a trajetória do Novo Cinema latino-americano, incluindo os cineastas brasileiros Glauber Rocha e Cacá Diegues, mas focando a emergência do cinema cubano: a Arte como redenção do Homem dá lugar à ideia de emancipação dos povos oprimidos do então chamado Terceiro Mundo.

# AKRÓPOLIS

REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIPAR

Por fim, temos o artigo da professora Sandra A. Rossoni, que aborda o chamado terceiro setor da economia, que emergiu de forma mais intensa a partir da crise do estado de bem-estar social e da necessidade de se redefinir o papel a ser desempenhado pelo Estado e pela sociedade civil na organização da vida em coletividade.

Em todos os trabalhos publicados no presente número, um elemento comum perpassa-os, mesmo que de forma subjacente: é preciso rever e repensar, fundamentalmente, a formação do indivíduo – o principal componente de todo o processo em questão.

**Heiji Tanaka**  
Editor